



CADERNO INFORMATIVO

ÓRGÃO

DO

SECTOR URBANO DA PRAIA DO PAICV



Camarada.

Tem entre mãos o primeiro número do "Caderno Informativo", órgão do Sector Urbano da Praia do PAICV.

Somos uma iniciativa da Sub-Comissão de Informação e Propaganda da Comissão Preparatória da IV Conferência do SUP e do Departamento de Informação e Agitação do Sector.

De imediato, pretendemos apoiar os debates sobre as questões centrais da vida da capital do País, e divulgar os preparativos da IV Conferência do SUP e do III Congresso do PAICV. Contamos continuar a existir após o Congresso para a propaganda das suas principais decisões e o intercâmbio de experiências entre as estruturas do Sector.

Na linha dos nossos objectivos, inserimos no nosso primeiro número um extracto do relatório do Governo referente ao ano de 1987 e uma comunicação apresentada ao Seminário sobre Questões Económicas realizado pelo BAE do Secretariado do CN, de 16 a 21 de Junho, em S.Vicente. Desta feita é o tema Sector empresarial do Estado. No nosso próximo número contamos apresentar importante documentação sobre o papel do sector privado na economia do país.

Para a divulgação oportuna das actividades a realizar no Sector, em preparação do III Congresso do Partido, contamos com a iniciativa dos Membros da Comissão Preparatória da IV Conferência e, em particular, dos Presidentes das Sub-Comissões. Contamos ainda com a colaboração das Comissões Preparatórias das Conferências de Secção e das Assembleias de Grupo, assim como todos os Membros do Partido no Sector.

Camarada.

O "Caderno Informativo" só cumprirá cabalmente os objectivos para que foi criado se cada Militante e Candidato do Partido no Sector procurar fazer dele um meio privilegiado de construção de consensos.

Assuma pois mais este desafio. Escreva agora mesmo para "Caderno Informativo" - Sector Urbano da Praia do PAICV, Caixa Postal 34".

Toda a colaboração será bem-vinda.

Praia, 27 de Junho de 1988.-

-Extracto do relatório do Governo referente ao ano de 1987-

Com base nas informações, de carácter provisório relativas às variáveis mais significativas, é possível extrair na generalidade as seguintes conclusões sobre a actividade desenvolvida pelas empresas públicas em 1987:

a) Crescimento do volume de negócios (vendas de bens e serviços) na generalidade das empresas, em relação a 1986, com excepção da ENACOL, ASA e ANV.

Destacam-se as seguintes que apresentam maior índice de crescimento:

CTI.....	+35,7%
EMEC.....	+26,1%
ENAPOR.....	+22,2%
ENAVI.....	+22,2%
ONAVE.....	+21,6%
ARCA VERDE.....	+11,3%
ELECTRA.....	+10,9%

Constata-se nestes valores um significativo abrandamento do ritmo de crescimento anterior.

b) Quebra das receitas das seguintes empresas:

ANV.....	-22,0%
ASA.....	-16,3%
ENACOL.....	- 0,7%

É de realçar a persistente quebra da ASA decorrente fundamentalmente da redução verificada no número de voos da SAA que utilizam a pista do Aeroporto do Sal.

c) Os resultados líquidos (após provisões para impostos sobre os lucros) patenteiam uma melhoria em diversas empresas comparativamente com o(s) ano(s) anteriore (s).

É o caso das seguintes empresas (contos):

	<u>1986</u>	<u>1987</u>
EMPA.....	170.720	187.725
EMPROFAC.....	4.543	17.169
ELECTRA.....	(34.456)	21.292
CTT.....	(80.851)	(24.604)
JUSTINO LOPES...	(14.909)	(8.040)
EMEC.....	(95.431)	9.600

Porém em outras empresas o comportamento foi diverso, como se pode constatar pela seguinte evolução:

	<u>1986</u>	<u>1987</u>
ASA.....	91.950	37.466
ENACOL.....	80.098	29.205
ANV.....	9.116	3.508
SONACOR.....	(1.733)	(3.939)
ENAPOR.....	33.187	9.786

De salientar a espectacular recuperação verificada nas empresas EMEC e ELECTRA passando de uma "tradição" de resultados negativos para um lucro apreciável no exercício de 1987.

d) Os meios libertos pelas empresas (cash-flow bruto) continuam a apresentar um elevado nível, apesar do comportamento menos favorável verificado nos resultados de algumas empresas, que se repercutiram negativamente neste domínio.

e) As despesas com o pessoal da generalidade das empresas apresentam ligeiros acréscimos relativamente ao ano anterior derivados de reajustamentos de categorias e de admissões de pessoal.

Merece destaque a situação da EMEC em que se verificou uma redução das despesas com pessoal derivada de a empresa ter reduzido o seu efectivo em pessoal em 144 trabalhadores por razões de diminuição de actividades. As respectivas despesas de indemnização ascenderam a 9.400 contos, sendo metade deste valor suportado pela empresa e a outra metade pelo Estado.

Também na ANV se verificou uma redução nas despesas com pessoal, o que se explica por algum do seu pessoal afecto à secção aérea ter transitado para os TACV no âmbito do processo de transferência da secção aérea para esta empresa.

f) Quanto as despesas financeiras, continuam a apresentar elevado peso para as empresas ENACOL, ARCA VERDE, CTT e ASA. Os seus montantes são idênticos aos do ano anterior, excepto no caso da ENACOL em que o seu montante passou de 78.192 contos para 87.248 contos em virtude de maior recurso ao crédito bancário.

Continua a verificar-se a existência de um número significativo de empresas em que esta rubrica dos custos ainda tem pouca expressão.

g) Relativamente aos investimentos realizados pelas ou para as empresas, o ano de 1987 fica assinalado pela conclusão de importantes obras/projectos cuja realização vinha decorrendo desde o(s) ano(s) anterior(es), de que se referem os seguintes mais significativos:

- Reconstrução e beneficiação do Porto da Praia;
- Melhoramento do Aeroporto Internacional "Amílcar Cabral" da ilha do Sal;
- Extensão e modernização da rede de Telecomunicações;
- Navios mistos de carga e passageiros "Sotavento" e "Barlavento";

Para além destes projectos que foram concluídos, foram realizados outros importantes investimentos por algumas empresas, de que se destacam os seguintes:

- Electrificação da Cidade da Praia - 1ª. fase: com a instalação de um novo grupo gerador e beneficiação e ampliação da rede de iluminação pública;
- Fornecimento de água e electricidade a Sta. Maria na ilha do Sal - 2ª. fase;

- Instalação de caldeira para dessalinizador do Mindelo;
- Construção das Estações de Correios de Santa Catarina e do Sal e remodelação da Estação do Mindelo (início);
- Aquisição de ventrais telefónicas automáticas de Vila Ribeira Brava, S.Filipe, Sal Rei e Espargos;
- Aquisição de equipamentos destinados a estação rádio marítima de S.Vicente;
- Aquisição de equipamentos para melhoria dos sistemas de transmissão e ligação inter-ilhas e localidades (Boavista, Brava, Praia, etc.);

O valor de investimentos mais significativos efectuados pelas empresas (1) em 1987 foram os seguintes:

ARCA VERDE.....	623.274	contos
EMPA.....	124.734	"
ELECTRA.....	276.259	"
CTT.....	115.654	"
ASA.....	86.991	"
ENACOL.....	45.125	"
ENAPOR.....	39.162	"

- (1) Não estão incluídos os investimentos do PORTO da Praia e do Aeroporto do Sal por ainda não ter sido feita a integração destes valores no património das respectivas empresas.-

(S.VICENTE, 16-21 DE JUNHO DE 1988)

-Extracto da comunicação apresentada ao Seminário pelo Dr. Neves Martins, Coordenador da equipa do GAE do Ministério das Finanças-

1. O QUE É O SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO

De um modo geral considera-se Sector Empresarial do Estado (SEE) o conjunto de empresas em que o Estado detem a totalidade ou a maioria dos respectivos capitais (capital estatutário nas empresas públicas ou capital social no caso das sociedades).

Este conjunto de entidades produtoras de bens e serviços organizadas sob a forma empresarial, engloba basicamente os seguintes tipos de empresas:

- Empresas em que a totalidade do capital e da propriedade pública: são as denominadas Empresas Públicas e as Sociedades de Capitais Públicos;
- Empresas Mistas, associando capitais públicos e privados.
Neste grupo é habitual considerar como pertencendo ao SEE apenas aquelas em que a maioria do Capital pertence ao Estado, directa ou indirectamente, isto é, por si próprio ou por intermédio de outras entidades públicas (empresas públicas, autarquias locais, etc.).

Podemos ainda considerar como pertencentes ao Sector Empresarial do Estado um conjunto de outras entidades existentes em Cabo Verde que, quer no seu modo de funcionamento quer na sua estrutura, se assemelham a empresas, embora sob o ponto de vista jurídico sejam consideradas "Pessoas Colectivas de Direito Público com a natureza de Empresa Pública". E o caso de:

- Instituto de Seguros e Previdência Social (ISPS)
- Banco de Cabo Verde (BCV)
- Caixa Económica de Cabo Verde (CECV)

Este grupo de entidades constitui a parte do SEE que é habitual designar por Sector Financeiro por oposição a outra componente que se costuma chamar de Sector produtivo.

É de referir ainda os casos especiais de outras entidades que existem em Cabo Verde, que revestem nitidamente a natureza empresarial, embora sob o ponto de vista jurídico não tenham uma clara tipificação jurídica. Referimo-nos à Comissão de Gestão de Transporte Marítimos (CGTM) e Hotel Atlântico do Sal.

Deste modo, temos em síntese a seguinte composição do SEE em Cabo Verde:

- Empresas Públicas não financeiras.....20
- Pessoas colectivas de direito público
com a natureza de empresa pública..... 3
- Outras pessoas colectivas equiparadas
a empresas públicas..... 2
- Empresas Mistas com maioria de Capital
do Estado..... 6

Em anexo apresentam-se listagens das empresas que actualmente integram cada uma das categorias referidas, assim como alguns elementos identificativos sobre cada uma delas.

2. COMO SE CONSTITUI O SEE EM CABO VERDE

Costumam apontar-se três origens distintas que, na generalidade dos Países, têm dado origem ao aparecimento das Empresas Públicas:

- acto político de nacionalização

Foi o caso em 1975 em Portugal e em 1982 em França, para citar os mais recentes, e em alguns Países da Europa na imediata sequência da 2ª. Guerra Mundial como por exemplo na França e na Áustria.

- Transformação de empresas de serviços públicos já existentes

É uma forma clássica de criação de empresas públicas. Exemplo típico é o caso dos Correios, as Administrações Portuárias, administração de aeroportos, etc.

A passagem deste tipo de serviços para organizações de tipo empresarial dá-se normalmente por razões de maior facilidade da respectiva gestão.

- Criação de raiz sem ligação patrimonial ou funcional a qualquer outra organização anterior, com a finalidade de desenvolver novas actividades consideradas relevantes

Esta forma de criação de empresas teve uma grande aplicação nos anos trinta como forma de combater a grave crise económica ocorrida nessa época. O exemplo mais conhecido é o da Itália, na época de Mussolini, com a criação do IRI, que constitui, ainda hoje um enorme holding estatal. Também em Espanha, após a vitória das forças do General Franco na Guerra Civil, foi constituído o INI (Instituto Nacional de Indústria) com idêntica finalidade de forçar o processo de desenvolvimento económico do País devastado pela guerra.

Em Cabo Verde a quase totalidade das empresas públicas actualmente existentes enquadram-se nas duas últimas situações referidas, pois que poucas foram as nacionalizações efectuadas após a independência do País. Parece-nos que só a "JUSTINO LOPES" teve como origem um conjunto patrimonial nacionalizado. Outro caso de nacionalização foi a MINDAVE cujo património foi integrado na ENAVI.

Como empresas que nasceram da transformação de um serviço público já existente são de referir as seguintes:

- CTT
- TACV
- ENAPOR
- ASA

As restantes empresas foram praticamente criadas de raiz, tendo em alguns casos absorvido patrimónios de outras entidades já existentes a data da sua criação.

A criação e extinção das diversas Eps foi nos seguintes anos:

anos	criação	extinção
1975	2	-
1976	-	-
1977	1	-
1978	3	-
1979	5	-
1980	2	-
1981	3	-
1982	2	-
1983	1	-
1984	-	-
1985	-	-
1986	1	-
1987	2	2
total	22	2

(1) Uma excepção é a MOAVE

3. DIMENSÃO DO SEE

É costume medir o peso económico do SEE face a globalidade da economia nacional através de três indicadores: o Valor Acrescentado Bruto (VAB), o Emprego e a Formação Bruta de Capital Físico (FBCF).

Os valores disponíveis para Cabo Verde, e que constam de um estudo efectuado por um grupo de trabalho em Abril de 1985, abrangendo o período de 1981 a 1983 e englobando apenas o SEE não financeiro, são os seguintes:

PESO % NA ECONOMIA

indicador	1981	1982	1983	média
Valor Acrescentado Bruto	22,3	37,1	36,9	32,1
Formação B. Capital Físico	26,9	38,7	56,5	40,7
Salários	14,5	21,1	- nd -	-

Da observação do quadro acima verifica-se que o SEE contribuiu em média, naquele período, para o Produto Interno Bruto (PIB) com cerca de 32% e, em termos de investimento participou com cerca de 41% na Formação de Capital Fixo do País.

Quanto ao indicador de emprego, não se dispoñdo de valores para o total da economia, torna-se difícil conhecer o seu peso. De acordo com dados recolhidos em 1983, constatou-se que o volume de emprego nas Empresas Públicas era de cerca de 6.400 trabalhadores.

É possível no entanto avaliar o peso dos salários auferidos pelos trabalhadores do SEE relativamente ao total da massa salarial do País, para o ano de 1982. Verificou-se assim que os salários totais liquidados pelas Eps representaram naquele ano aproximadamente 21% do total.

Face aos valores destes indicadores, podemos concluir que é considerável o peso que o SEE tem em Cabo Verde.

Para uma melhor compreensão da importância relativa do SEE em Cabo Verde comparativamente com outros Países, apresentam-se os valores dos referidos indicadores para alguns Países Europeus e relativos também ao ano de 1982:

O SEE EM ALGUNS PAÍSES EUROPEUS (%)			
Países	VAB	EMPREGO	FBCF
Alemanha	10,7	7,8	14,7
Bélgica	31,0	8,0	13,0
França	16,5	14,6	34,3
Itália	25,1	26,8	49,7
Portugal	15,4	5,3	17,5

Fonte: CEEP

Ainda em complemento desta informação comparativa é de referir que, para o ano de 1980, a média do conjunto dos Países da CEE apresentava os seguintes valores daqueles indicadores:

VAB.....	13,2%
Emprego.....	11,9%
FBCF.....	22,5%

Embora se tenha que ser muito prudente nas comparações com os outros Países, em virtude do diferente grau de desenvolvimento das respectivas economias e por os universos empresariais não serem idênticos, os valores apresentados vêm confirmar o elevado peso que em termos comparativos o SEE tem tido em Cabo Verde.

4. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

4.1 Legislação de base

Apenas as empresas públicas que formalmente têm esse estatuto jurídico e que têm a sua actividade regulada por legislação especial. Trata-se do Decreto-Lei nr. 11/78, de 11 de Fevereiro, que aprovou as Bases Gerais das Empresas Públicas (BGEP).

Este diploma legal estabelece um regime jurídico genérico para todas as Eps, definindo as regras gerais de funcionamento essencialmente em três domínios:

- forma, composição e atribuição dos órgãos de gestão e fiscalização;
- intervenção do governo;
- gestão patrimonial e financeira.

Os Estatutos da cada empresa, aprovados quando da criação das empresas e publicados no B.O. em anexo ao respectivo diploma legal, para além de retomarem estes princípios e regras gerais especificam as condições particulares do modo de funcionamento de cada empresa.

As BGEP encontram-se publicadas há dez anos sem qualquer revisão, a qual a nosso ver se justifica plenamente em diversos domínios. A este propósito é de referir que já foi elaborado um despacho pelo Primeiro Ministro a criar um grupo de trabalho destinado a preparar a sua revisão.

Quanto às Empresas Mistas e as Sociedades de Capitais Públicos são sociedades que se regem pelas regras de direito privado, aplicáveis à generalidade das sociedades. Existem no entanto algumas particularidades que os seus pactos sociais estabelecem e que as diferenciam das vulgares sociedades comerciais, como sejam a nomeação dos administradores por parte do Estado em vez da tradicional escolha por eleição em Assembleia Geral.

4.2 Relações entre o Estado e o SEE

As empresas públicas encontram-se subordinadas às decisões e orientações do Governo através das respectivas entidades de Tutela, nas matérias que as BGEP e os Estatutos de cada empresa fixarem.

O âmbito desta intervenção do Governo na vida das empresas encontra-se fixada no art. 17. das BGEP nos seguintes termos:

"O Governo exerce a tutela sobre as empresas públicas, definindo o quadro no qual a actividade das mesmas se deverá desenvolver, de modo a garantir a sua harmonização com os objectivos da política económica global e sectorial estabelecida, sem prejuízo da autonomia necessária a uma gestão eficiente".

As BGEP prevêm uma dupla forma de tutela: "tutela técnica" que está a cargo do membro do Governo incumbido da respectiva área de actividade da empresa e "tutela financeira", que está a cargo do Ministério das Finanças.

O poder de tutela compreende essencialmente:

- dar directivas e instruções genéricas à direcção da empresa;
- autorizar ou aprovar os actos indicados expressa e taxativamente nos Estatutos, dos quais obrigatoriamente os seguintes:

- a) - Instrumentos de gestão previsional
- b) - documentos de prestação de contas
- c) - constituição de reservas e aplicação de resultados
- d) - os programas de investimento e financiamento
- e) - política de preços
- f) - estatuto do pessoal e política salarial

- exigir todas as informações e documentos julgados úteis para seguir a sua actividade;
- ordenar inspecções e inquéritos ao seu funcionamento, sempre que se mostre necessário ou útil;

As BGEP prevêm que as tutelas devem ouvir previamente o parecer de diversas entidades segundo a natureza das matérias em questão. No caso do Ministério das Finanças tem de ser ouvido nas matérias referidas nas alíneas b), c) e d).

Em listagem anexa apresenta-se a actual distribuição das empresas públicas por entidades de tutela após as últimas alterações na estrutura do Governo.

No que respeita às Empresas Mistas e às Sociedades de Capitais Públicos não existe propriamente uma intervenção de tutela governamental, não detendo os poderes públicos, pelo facto da sua participação no capital social da empresa, direito ao comando exterior das suas actividades. Para supervisionar, orientar, coordenar e fiscalizar a gestão das sociedades em que participam, as entidades do sector público dispõe, regra geral, apenas dos direitos que emanam da sua posição de sócio.

5. SITUAÇÃO ECONÓMICA DAS EPs

5.1 Volume de negócios

O volume de negócios das Eps no período de 1982 a 1986 teve a seguinte evolução (1):

anos	contos	var. % anual
1982	4.059.414	-
1983	5.901.815	+45,4 %
1984	6.982.836	+18,3 %
1985	8.102.306	+16,0 %
1986	8.682.023	+ 7,2 %

Estes números mostram um certo ritmo de crescimento da actividade das empresas públicas no período. A percentagem de crescimento no ano de 1983 em relação ao ano de 1982 é enganadora em virtude de para este ano algumas das empresas contribuírem apenas com valores de parte do ano por terem sido constituídas no decurso desse ano.

É nitidamente estagnação do ritmo de crescimento do volume de negócios das Eps, a qual seria bastante mais evidente se se efectuasse a análise a preços constantes para expurgar o efeito da inflação. Há no entanto que ter presente na interpretação destes valores o efeito da descida do dólar americano a partir do ano de 1985, o que, relativamente às empresas que facturam vendas para o mercado externo nesta divisa, afectou o seu volume de negócios em termos monetários. Por outro lado o ano de 1986 ficou marcado para a ASA pela quebra das suas receitas em consequência do boicote americano à companhia aérea da África do Sul.

Convém destacar que só a EMPA e a ENACOL movimentaram em 1986 mais de 50% do volume de negócios de todas Eps, cabendo à EMPA mais de um terço da totalidade (cerca de 37%).

A análise do quadro 1 do anexo evidencia para algumas Eps ritmos de crescimento bastante acentuado, como é o caso da ENAVI, dos CTT, da ENAPOR, da SONACOR, a par de uma forte estagnação de outras ou mesmo redução como já foi referido.

(1) Sem incluir as empresas CAMAR e JUSTINO LOPES.-

5.2 Resultados Líquidos

Em termos globais assiste-se nos últimos anos a uma quebra no montante dos resultados globais positivos que as Eps apresentam. Esta situação aparece retratada no quadro 2 do anexo e num dos gráficos elaborados e que consta do mesmo anexo. Vejamos em síntese a sua evolução (1):

anos	contos	var. % anual
1982	218.395	-
1983	296.581	(+) 35,8 %
1984	476.632	(+) 60,7 %
1985	322.686	(-) 32,3 %
1986	99.057	(-) 69,3 %

Para as acentuadas quebras que ocorrem nos anos de 1985 e 1986 são de reter, entre outras possíveis, as seguintes causas:

- redução de receitas da ASA no Sal por causa do boicote americano à SAA;
- elevados custos financeiros e de amortização e reintegração dos equipamentos que os CTT tiveram que suportar a partir de 1986 em virtude dos enormes montantes de investimentos efectuados com o projecto das Telecomunicações;
- elevados prejuízos da EMEC em 1985 e 1986 e da INTERBASE em 1986.

Convém referir que os elevados investimentos que várias empresas têm vindo a realizar, principalmente em infraestruturas, como é o caso dos CTT com o projecto de Telecomunicações, a ENAPOR com o Porto da Praia, a ASA com a remodelação do Aeroporto do Sal, a CABMAR com o Estaleiro de S.Vicente vão inevitavelmente conduzir a um acentuado crescimento dos seus custos de exploração em encargos financeiros e reintegração dos custos de investimento, pelo que estão sujeitas a serem deficitárias durante algum tempo. Tal não significa que venham a apresentar sérios problemas de ordem financeira.

(1) Sem considerar a CABMAR e a JUSTINO LOPES

(Em ilustração a este texto seguem-se quinze quadros igualmente apresentados ao Seminário pelo Dr. Neves Martins. N.R.)

QUADRO 1 - IDENTIFICACAO DAS EMPRESAS PUBLICAS

nome da empresa	data de criacao	tutela	capital estatutario (contos)	sede	actividades principais
1. ENPA	SET. 1985	NTCT	500.000	PRAIA	import., distrib., comercializacao de produtos essenciais
2. ENACOL	DEZ. 1979	NTCT	250.000	MINDELO	comercio de petroleo e seus derivados
3. ASA	DEZ. 1983	NTCT	500.000	SAL	exploracao e desenvolvimento dos servicos aeroportuarios
4. TACV	NOV. 1981	BTCT	150.000	PRAIA	exploracao de transportes aereos
5. CTT	JULHO 1981	NTCT	150.000	PRAIA	exploracao serv. publico de correios e telecomunicacoes
6. ENAPOB	JULHO 1982	SENH	150.000	MINDELO	administracao e exploracao dos portos
7. ANCA VERDE	ABRIL 1978	SENH	90.000	PRAIA	comercio e industria de transportes maritimos
8. ANV	JULHO 1980	SENH	12.000	MINDELO	venda e agenc. servicos relat. transp.passej. e outras
9. ELECTRA	ABRIL 1982	NIE	200.000	MINDELO	producao e distribuicao de agua e electricidade
10. ENPROFAC	JUNHO 1979	NIE	60.000	PRAIA	comerc. e prod. especialid. e prod. quimicos/farmacuticos
11. SONACOR	DEZ. 1981	NIE	60.000	PRAIA	conserv. e repar. veiculos; import. veic. e accesorios
12. CAEMAR	MAIO 1980	NIE	400.000	MINDELO	construcao de estaleiros repar. e construcao naval
13. MAC	AGOST 1978	NIE	25.000	PRAIA	producao materiais de construcao e construcao civil
14. ONAVE	OUT. 1978	NIE	10.000	MINDELO	reparacao naval, metalomecanica geral e fundicao
15. ENAVI	ABRIL 1979	NDOT	22.000	PRAIA	avicultura
16. FAP	MAIO 1979	NDRP	15.000	PRAIA	prod. e comerc. de factores e acion prod. agro-pecuario
17. JUSTINO LOPES	JUNHO 1986	NDRP	100.000	SANTIAGO	prod., indust. e comercializacao prod. agricolas e pecuar
18. INTERBASE (1)	JULHO 1979	SEP	170.000	MINDELO	captura e comerc. de pescados; armazen. frigorifica
19. SCAPA (1)	JULHO 1977	SEP	40.000	PRAIA	comerc. pescado pesca artesanal; aprov. apetrechos pesc
20. PESCAVE (2)	MARCO 1987	SEP	172.500	MINDELO	captura de pescado e lagosta
21. INTERBASE (2)	MARCO 1987	SEP	120.000	MINDELO	aquisicao pescado e lagosta e s/distrib. e comercializ
22. EMEC	OUT. 1975	NOP	45.000	PRAIA	construcao civil

Total do capital estatutario (3) 3.045.500

OBSERV.: (1) Estas empresas foram extintas em 1986 e foram criadas as empresas PESCAVE e INTERBASE

(2) Criadas apos a extincao das empresas SCAPA e INTERBASE

(3) Excluido as empresas extintas SCAPA e INTERBASE

QUADRO 2 - IDENTIFICACAO DAS EMPRESAS LISTAS

nome da empresa	data de criacao	capital social (contos)	participacao Estado		sede	actividades principais
			%	contos		
1. MOAVE	JAN. 1978	25.000	51%	12.750	MINDELO	Mogem de trigo
2. MORABEZA	MAR. 1978	23.000	28,8%	6.615	MINDELO	Confeccao de vestuario
3. HOTELMAR	JULHO 1978	100.000	51%	51.000	PRAIA	Hoteldaria (hotel Praiamar e Inguste)
4. SOCAL	ABRIL 1979	8.000	51%	4.080	MINDELO	Fabrico de calçado
5. CAHAYE (1)	MAIO 1980	220.000	87,6%	192.000	MINDELO	Reparacao naval
6. FAMA	DEZ. 1982	25.000	20%	5.000	MINDELO	Fabrico de massas alimenticias
7. SITA	OUT. 1983	35.000	20%	7.000	PRAIA	Tintas, colas e vernizes
8. METALCAVE (2)	DEZ. 1985	19.600	66%	12.936	MINDELO	Fabrico objectos aluminio, mobiliario metalico
9. CERIS (3)	DEZ. 1985	150.000	41,1%	74.000	PRAIA	Cerveja e refrigerantes
10. CABETUR (4)	MARCO 1986	5.000	30%	1.500	PRAIA	Agentes de viagens e turismo
11. SODIGAS (5)	JAN. 1987	35.000	30%	10.500	MINDELO	Producao e distribuicao de gaz industrial
12. COCHAYE (6)	FEV. 1987	40.000	50%	20.000	MINDELO	Transporte aerotino de produtos petroliferos
13. MACSOBIL (7)	JUNHO 1987	17.595	51%	8.973	PRAIA	Transformacao de vidro e fabrico de espelhos

OBSERVACOES:

- (1) A participacao de capital e da empresa publica CAHAR
- (2) A participacao e do Estado e da empresa publica OHAYE, respectivamente com 45% e 21%
- (3) A participacao e do Estado e do Instituto de Seguros respectivamente com 30% e 11,1%
- (4) A participacao e do Estado e da empresa publica ANV respectivamente com 15% e 15%
- (5) A participacao e da empresa publica UNACOL
- (6) A participacao e da empresa publica ARCA VERDE
- (7) A participacao e da empresa publica MAC

FONTE: GAE/NF

QUADRO 3 - VOLUME DE NEGÓCIOS (1)

empresas publicas	1982		1983		1984		1985		1986 (3)	
	contos	índice	contos	índice	contos	índice	contos	índice	contos	índice
1. EMFA	1.822.462	72	2.221.651	87	2.542.940	100	2.766.977	109	3.227.021	127
2. ENADOL	454.289	29	1.287.815	82	1.565.761	100	1.726.212	111	1.431.912	91
3. ASA	423.550	72	515.942	88	587.949	100	608.330	103	503.430	86
4. TACV	288.305	65	378.371	85	442.744	100	698.783	158	874.455	198
5. CTT	122.808	48	141.115	55	257.153	100	297.443	116	436.178	170
6. ENAPOR	63.514	35	185.921	103	179.656	100	215.612	119	327.387	182
7. ARCA VERDE	174.957	75	191.394	82	234.526	100	234.198	100	200.174	85
8. ANV	36.034	75	43.797	91	47.910	100	56.616	118	57.944	121
9. ELECTRA	69.724	31	163.685	73	223.464	100	267.761	120	319.686	143
10. EMPROFAC	86.614	65	112.533	110	101.365	100	162.629	159	167.801	165
11. SONACOR	186	0	11.448	20	58.453	100	98.958	166	197.125	337
12. CARMAR	-	-	-	-	219.586	100	-ad-	-	-ad-	-
13. MAC	38.620	62	64.614	104	42.400	100	72.394	117	99.186	159
14. ONAVE	8.119	29	12.765	45	28.316	100	13.090	49	14.928	53
15. ENAVI	30.690	60	37.918	72	51.429	100	70.301	137	95.977	187
16. FAP	65.535	46	112.595	79	142.139	100	169.287	119	173.727	124
17. JUSTINO LOPES	-	-	-	-	-	-	-	-	50.188	100
18. INTERBASE (2)	133.429	90	150.588	102	147.635	100	356.074	241	284.041	192
19. SCAPA (2)	43.427	79	40.697	110	55.107	100	61.382	111	50.127	91
20. EMEC	197.051	78	209.896	83	253.278	100	219.591	87	218.894	86
TOTAL	4.059.414	56	15.901.815	82	17.202.422	100	18.102.304	112	18.752.211	121

OBSERVAÇÕES: (1) Vendas + Prestação de Serviços
 (2) Extintas em 1987
 (3) dados provisórios
 (4) valores sujeitos a rectificação

QUADRO 4 - RESULTADOS LIQUIDOS (1)

empresas publicas	1982		1983		1984		1985		1986 (2)		
	contos	indice	contos	indice	contos	indice	contos	indice	contos	indice	
1. EMPA	58.616	37	98.475	62	160.020	100	142.105	89	170.720	107	
2. ENACOL	5.478	16	64.792	192	33.739	100	38.839	115	80.098	237	
3. ASA	117.430	46	202.583	80	253.999	100	171.518	68	91.950	36	
4. TACV	(6.643)	-10	7.203	11	64.458	100	8.083	13	8.456	13	
5. CTT	15.375	45	14.428	42	34.269	100	22.114	65	(80.851)	-236	
6. ENAPOR	20.128	31	63.779	98	65.020	100	(3)	(3)	33.187	51	
7. ARCA VERDE	4.024	-11	(49.536)	137	(36.028)	100	(10.557)	29	(29.327)	81	
8. ANV	18.369	206	19.609	220	8.910	100	13.759	154	9.116	102	
9. ELECTRA	(23.194)	32	(54.894)	75	(73.041)	100	(79.398)	109	(34.456)	47	
10. EMPROFAC	19.771	137	10.275	71	14.450	100	18.036	125	4.543	31	
11. SONACOR	-	-	-	-	(3.093)	100	(19)	1	(1.733)	56	
12. CADMAR	-	-	-	-	(168.313)	100	-nd-	-	-nd-	-	
13. MAC	1.658	-49	10.047	-297	(3.379)	100	1.693	-50	935	-28	
14. UNAVE	(8.526)	163	(14.093)	269	(5.236)	100	(7.672)	147	(10.866)	208	
15. ENAVI	(1.062)	26	(5.392)	132	(4.098)	100	1.366	-33	1.834	-45	
16. FAP	6.693	43	12.530	80	15.619	100	992	6	(3)	7.447	48
17. JUSTINO LOPES	-	-	-	-	-	-	-	-	(14.909)	100	
18. INTERBASE (4)	10.016	-67	(33.478)	222	(15.055)	100	23.868	-159	(40.740)	271	
19. SCAFA (4)	(28.243)	108	(25.279)	97	(26.061)	100	(16.383)	63	(15.825)	61	
20. EMEC	8.505	-108	(24.468)	311	(7.861)	100	(29.822)	379	(95.431)	1214	
TOTAL	218.395	71	296.581	96	308.319	100	322.686	105	84.148	27	

OBSERV.: (1) Apes provisao p/ impostos s/ lucros
 (2) dados previsionarios
 (3) valores sujeitos a rectificacao
 (4) Extintas em 1987

QUADRO 5 - CASH FLOW BRUTO (1)

empresas publicas	1982		1983		1984		1985		1986 (2)	
	contos	indice	contos	indice	contos	indice	contos	indice	contos	indice
1. EIPA	179.119	53	201.430	60	337.438	100	316.154	94	410.445	122
2. ENACOL	20.295	25	114.200	141	81.066	100	123.008	152	212.378	262
3. ASA	117.430	27	309.995	71	434.709	100	398.825	92	238.414	55
4. TACV	29.713	21	59.699	43	139.068	100	111.494	80	140.341	101
5. CTT	65.558	76	45.838	53	86.537	100	73.373	85	103.496	120
6. ENAPOR	26.930	31	84.081	98	85.769	100	(3) 84.265	98	(3) 105.343	123
7. ARCA VERDE	44.607	427	(20.248)	-194	10.458	100	36.403	348	21.366	204
8. AMV	24.306	128	26.849	142	18.923	100	24.143	126	17.775	94
9. ELECTRA	721	-141	11.822	-2314	(511)	100	5.980	-1170	47.856	-9365
10. EMPROFAC	23.572	95	22.293	90	24.870	100	30.768	124	18.761	75
11. SONACOR	-	-	-	-	2.312	100	12.812	554	14.213	615
12. CAMAR	-	-	-	-	(15.317)	100	-nd-	-	-nd-	-
13. MAC	6.300	-2551	18.379	-7441	(247)	100	8.428	-3412	10.444	-4228
14. ONAVE	(6.659)	-312	16.554	-307	2.132	100	(4.448)	-209	(7.965)	-374
15. ENAVI	2.170	164	(1.775)	-134	1.321	100	7.574	573	11.712	887
16. FAP	12.595	38	28.858	87	23.191	100	9.746	29	(3) 19.982	60
17. JUSTINO LOPES	-	-	-	-	-	-	-	-	(6.379)	100
18. INTERBASE (4)	37.972	-971	(20.508)	525	(3.909)	100	69.375	-1775	4.107	-105
19. SCAPA (4)	(23.737)	127	(14.349)	77	(18.687)	100	(9.255)	50	(6.280)	34
20. EHEC	11.840	91	5.301	41	12.969	100	(1.233)	-10	(44.976)	-347
TOTAL	572.732	46	865.311	70	1.232.112	100	1.297.412	105	1.310.973	106

OBSERV.: (1) Resultados líquidos + Provisões + Amortizações e reintegrações
 (2) Dados provisórios
 (3) Valores sujeitos a rectificação
 (4) Extintas em 1987, tendo sido criadas a PESCOVE e a INTERBASE

QUADRO 5 - VALOR ACRESCENTADO BRUTO (4)

empresas publicas	1982		1983		1984		1985		1986 (2)	
	contas	indice	contas	indice	contas	indice	contas	indice	contas	indice
1. EMPA	365.097	86	326.505	77	424.439	100	357.154	84	519.834	122
2. ENACOL	48.738	29	182.625	110	165.654	100	208.156	126	343.429	207
3. ASA	-nd-		474.620	86	550.415	100	572.513	104	407.883	74
4. TACV	142.577	52	207.199	76	272.013	100	271.772	100	390.508	144
5. CTT	103.899	61	117.651	69	169.539	100	187.331	110	305.779	180
6. ENAPOR	121.442	71	159.330	93	170.679	100	(3)	(3)	296.159	174
7. ARCA VERDE	62.762	73	71.097	83	96.040	100	94.885	110	89.929	105
8. ANV	31.607	79	36.996	92	40.115	100	46.497	116	49.222	123
9. ELECTRA	20.567	43	46.520	97	48.064	100	62.323	130	115.380	240
10. EMPROFAC	28.723	67	30.243	70	43.010	100	49.092	114	53.985	126
11. SONACOR	-		3.228		9.608	100	21.373	222	31.447	327
12. CABINAR	-		-		218.910	100	-nd-		-nd-	
13. MAC	18.410	72	36.946	144	25.603	100	33.482	131	41.385	162
14. ONAVE	1.993	13	5.632	36	15.857	100	9.282	59	6.536	41
15. ENAVI	9.718	82	5.891	50	11.842	100	17.981	152	27.181	230
16. FAP	17.092	41	27.560	66	41.777	100	11.024	26	(3)	
17. JUSTINO LOPES	-		-		-		-		13.111	100
18. INTERBASE (4)	75.543	112	37.257	55	67.366	100	144.882	215	93.441	139
19. SCAPA (4)	1.813	-1777	7.356	-7212	(102)	100	8.762	-8590	10.301	-10999
20. EMEC	117.255	95	106.422	86	124.055	100	103.063	83	82.073	66
TOTAL	1.167.236	47	11.893.780	76	12.494.784	100	12.388.322	96	12.909.908	117

OBSERV.: (1) Equivale ao valor bruto da producao menos os consumos intermedios

(2) Dados provisórios

(3) Valores sujeitos a rectificacao

(4) Extintas em 1987, tendo sido criadas a PESCAVE e a INTERBASE

QUADRO 8 - DESPESAS FINANCEIRAS (1)

empresas publicas	1982		1983		1984		1985		1986 (2)	
	contos	indice	contos	indice	contos	indice	contos	indice	contos	indice
1. EMPA	43	172	30	120	25	100	67	268	157	628
2. ENACOL	23.038	71	30.325	93	32.537	100	63.892	196	78.192	240
3. ASA	-	-	56.213	122	46.012	100	32.523	71	25.923	56
4. TACV	3.940	154	3.184	124	2.561	100	1.904	74	1.185	46
5. CTT	130	143	297	326	91	100	66	73	64.907	171326
6. ENAPOR	57	43	207	154	134	100	404	301	6.911	5157
7. ARCA VERDE	434	3	18.334	126	14.574	100	15.550	107	15.547	107
8. ANV	5	14	12	32	37	100	52	141	38	103
9. ELECTRA	1.212	58	411	20	2.075	100	2.601	135	2.674	139
10. EMPROFAC	1.189	42	2.190	77	2.855	100	931	34	2.428	92
11. SONACOR	7	1	234	23	1.005	100	5	0	1	0
12. CASMAR	-	-	-	-	186.714	100	-nd-	-	-nd-	-
13. MAC	27	29	6	6	94	100	25	27	212	226
14. ONAVE	-	-	48	94	51	100	141	276	109	214
15. ENAVI	822	60	829	60	1.374	100	1.380	100	1.189	86
16. FAP	1.440	376	1.086	284	383	100	908	237	642	168
17. JUSTINO LOPES	-	-	-	-	-	-	-	-	44	100
18. INTERBASE (4)	4.983	71	8.933	128	6.987	100	8.439	121	9.310	133
19. SCAFA (4)	1.565	29	4.980	93	5.329	100	6.502	122	8.106	152
20. EMEC	-	0	516	71	837	100	1.054	126	1.556	186
TOTAL	38.892	13	127.915	43	297.675	100	136.674	46	219.530	74

OBSERV.: (1) Refere-se fundamentalmente a juros de empréstimos
 (2) dados provisórios
 (3) Valores sujeitos a rectificação
 (4) Extintas em 1987, tendo sido criadas a PESCAME e a INTERBASE

QUADRO 9 - ESTRUTURA PATRIMONIAL EM 31/12/86 (1)

empresas publicas	ativo circulante		imobiliz. liquido		ATIVO LIQUIDO		passivo c/ prazo		passivo M/ prazo		capitais proprios(3)	
	contos	%	contos	%	contos	%	contos	%	contos	%	contos	%
1. ENPA	11.792.264	69,5	785.890	30,5	2.378.154	100	11.263.262	49,0	537.283	20,8	777.609	30,2
2. ENACOL	916.051	65,2	487.972	34,8	1.404.023	100	945.801	67,3	113.251	8,1	345.271	24,6
3. ASA	582.858	33,6	1.152.127	66,4	1.734.985	100	172.966	10,0	739.879	42,6	822.140	47,4
4. TACV	567.052	75,6	182.946	24,4	749.998	100	314.692	42,0	3.385	0,5	431.921	57,6
5. CTT	412.957	22,9	1.393.066	77,1	1.806.023	100	321.305	17,8	1.131.553	62,7	353.165	19,6
6. ENAPOR (2)	265.355	25,6	770.391	74,4	1.035.746	100	88.443	8,5	184.951	17,9	762.352	73,6
7. ARCA VERDE	120.550	38,9	188.955	61,1	309.505	100	186.065	60,1	115.185	37,2	8.315	2,7
8. ANV	158.271	83,6	31.049	16,4	189.340	100	107.217	56,6	4.044	2,1	78.079	41,2
9. ELECTRA	233.202	20,7	893.002	79,3	1.126.204	100	271.252	24,1	135.718	12,1	719.234	63,9
10. EMPROFAC	143.298	52,7	29.874	17,3	173.172	100	93.464	54,0	1.390	0,8	78.318	45,2
11. SONACOR	159.321	56,2	124.100	43,8	283.421	100	88.814	31,4	-	-	194.607	68,6
12. COBRAR (4)	nd	-	nd	-	nd	100	nd	-	nd	-	nd	-
13. MAC	65.026	70,5	27.153	29,5	92.179	100	45.708	49,6	4.500	4,9	41.971	45,5
14. DNAVE	44.159	70,7	18.286	29,3	62.445	100	37.544	60,1	13.854	22,2	11.047	17,7
15. ENAVI	48.203	43,1	63.662	56,9	111.865	100	40.317	36,0	6.259	5,6	65.289	58,4
16. FAP (2)	168.098	91,9	14.778	8,1	182.876	100	119.345	65,3	5.403	3,0	58.128	31,8
17. JUSTINO LOPES	32.845	34,0	63.648	66,0	96.493	100	5.611	5,8	-	-	90.882	94,2
18. INTERBASE	497.995	52,9	444.132	47,1	942.127	100	321.341	34,1	353.452	37,5	267.332	28,4
19. SCAPA	130.743	89,7	15.034	10,3	145.779	100	196.962	135,1	-	-	(51.193)	(35,1)
20. EMCC	182.025	69,7	79.187	30,3	261.212	100	352.210	136,0	-	-	(94.018)	(36,0)
TOTAL	16.526.275	49,1	16.765.272	50,9	33.285.547	100	14.975.231	37,4	3.350.107	25,2	4.960.209	37,3

OBSERV.: (1) Valores provisionais

(2) Valores sujeitos a rectificacao

(3) Antes da aplicacao dos resultados

(4) valores nao disponiveis

QUADRO 10 - PARCELA DOS RESULTADOS DAS EPs DESTINADA AO TESOURO
(PERÍODO DE 1983 A 1986)

empresas públicas	1983	1984	1985	1986	TOTAL	OBSERV.
	contos	contos	contos	contos	contos	
1. ENPA	-	101.810	113.684	112.720	328.214	(1)
2. ENACOL	37.792	10.000	6.563	58.098	112.453	
3. ASA	150.000	175.000	66.018	17.950	408.968	
4. TACV	-	-	22.100	-	22.100	(2)
5. CTT	-	-	20.621	-	20.621	(2)
6. ENAFOR	24.379	(3)	(3)	(3)	24.379	
7. ARCA VERDE	-	-	-	-	-	
8. ANV	30.382	-	17.449	7.016	54.847	
9. ELECTRA	-	-	-	-	-	
10. EMPREFAC	9.400	8.005	7.214	1.817	25.442	
11. SONACOR	-	-	-	-	-	
12. CADINAR	-	-	-	-	-	
13. MAC	8.147	-	-	-	8.147	
14. DNAVE	-	-	-	-	-	
15. ENVI	-	-	-	-	-	
16. FAP	2.504	4.295	-	-	7.191	
17. JUSTINO LOPES	-	-	-	-	-	
18. INTERBASE	-	-	-	-	-	
19. SCAPA	-	-	-	-	-	
20. EMEE	-	-	-	-	-	
TOTAL	261.612	299.500	253.669	197.601	1.012.382	

OBSERV.: (1) O valor de 1984 refere-se ao período
de 1979 a 1984

(2) Referência ao período de 1983 a 1985

(3) Ainda não decidido

QUADRO 11 - RELAÇÃO ENTRE AS DESPESAS FINANCEIRAS
E O VOLUME DE NEGÓCIOS (R)

empresas publicas	1982	1983	1984	1985	1986
1. ENPA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2. ENACOL	5,1	2,4	2,1	3,7	5,5
3. ASA	0,0	10,9	7,8	5,3	5,1
4. TACV	1,4	0,8	0,6	0,3	0,1
5. CTT	0,1	0,2	0,0	0,0	14,9
6. ENAPOR	0,1	0,1	0,1	0,2	2,1
7. ARCA VERDE	0,2	9,6	4,2	6,6	7,8
8. ANV	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1
9. ELECTRA	1,7	0,3	0,9	1,0	0,9
10. EMPROFAC	1,4	1,9	2,8	0,6	1,6
11. SONACOR	3,0	2,0	1,7	0,0	0,0
12. CARUAR	-	-	82,3	-nd-	-nd-
13. MAC	0,1	0,0	0,2	0,0	0,2
14. ONAVE	0,0	0,4	0,2	1,0	0,7
15. ENAVI	2,7	2,2	2,7	2,0	1,2
16. FAP	2,2	1,0	0,3	0,5	0,4
17. JUSTINO LOPES	-	-	-	-	0,1
18. INTERBASE	3,7	5,9	4,7	2,4	3,3
19. SCAFA	3,6	8,2	9,7	10,6	16,2
20. ENEC	0,0	0,3	0,3	0,5	0,7
TOTAL	1,0	2,2	4,1	4,6	5,1

FONTE: GAE/ME

QUADRO 12 - PARTE DAS DESPESAS COM PESSOAL NO VAB (%)

empresas publicas	1982	1983	1984	1985	1986
1. EMPA	30,8	40,3	43,0	56,4	44,5
2. ENACOL	22,1	9,1	17,4	18,2	13,2
3. ASA	-	9,3	16,6	18,0	29,0
4. TACV	65,8	56,9	52,2	57,4	49,7
5. CTT	57,3	69,0	58,6	59,6	46,6
6. ENAPOR	47,3	53,1	60,9	58,5	61,9
7. ARCA VERDE	46,1	52,7	51,3	47,7	56,6
8. ANV	40,5	46,5	52,7	55,4	63,8
9. ELECTRA	93,6	89,9	102,4	84,8	95,6
10. EMPROFAC	27,2	37,5	34,8	38,7	45,5
11. SONACOR	-	110,9	63,2	43,6	48,9
12. CAMAR	-	-	0,5	nd	nd
13. MAC	67,3	56,4	100,6	80,0	74,6
14. ONAVE	468,0	237,6	89,6	156,7	218,5
15. ENAVI	56,7	114,4	69,3	48,9	50,1
16. FAP	22,0	16,2	14,4	72,5	38,8
17. JUSTINO LOPES	-	-	-	-	158,6
18. INTERPASE (4)	46,0	106,1	70,6	43,6	67,7
19. SCAPA (4)	728,7	178,6	(11.071,6)	115,6	93,3
20. EMEC	82,7	97,3	87,3	104,0	170,0
TOTAL	52,9	42,2	40,5	46,6	48,2

QUADRO 13 - VOLUME DE NEGOCIOS (1)

empresas mistas	1982		1983		1984		1985		1986 (3)	
	contos	índice	contos	índice	contos	índice	contos	índice	contos	índice
1. MOAVE	134.366	63	177.232	83	213.192	100	239.814	112	256.139	126
2. MORAREZA	42.168	90	49.974	106	46.960	100	176.908	377	52.435	112
3. HOTELMAR	58.652	70	66.548	80	81.392	100	98.807	118	97.081	116
4. SOCIAL	17.204	52	25.991	79	32.991	100	32.225	98	30.904	94
5. CABMAVE	-	-	87.967	90	97.334	100	191.928	197	201.079	207
6. FAMA	-	-	-	-	-	-	18.322	100	27.389	149
7. SITA	-	-	-	-	1.767	100	40.358	2284	71.414	4042
8. METALCAVE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9. CERIS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10. CABETUR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11. SODIGAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12. CONCHAVE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13. MACSOBILE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	251.790	57	407.712	86	475.636	100	796.762	168	736.461	135

OBSERVAÇÕES: (1) Vendas + Prestação de Serviços

FONTE: GAE/MF

QUADRO 14 - RESULTADOS LÍQUIDOS (APÓS PROVISÃO P/ IMPOSTOS)

empresas mistas	1982		1983		1984		1985		1986	
	contos	índice	contos	índice	contos	índice	contos	índice	contos	índice
1. MOAVE	9.971	72	13.962	101	13.824	100	16.271	118	15.318	111
2. MORRBEIA	2.224	66	3.246	96	3.391	100	17.073	503	3.198	94
3. HOTELMAR	352	-1	(32.604)	95	(34.407)	100	(8.932)	26	(20.307)	59
4. SOCIAL	(1.430)	-55	(753)	-29	2.601	100	93	6	465	19
5. CABNAVE	-		(14.466)	15	(98.605)	100	(51.047)	52	(20.147)	20
6. FAMA	-		-		-		(1.177)	100	1.951	-166
7. SITA	-		-		-		3.767	100	4.228	126
8. METALCAVE	-		-		-		-		-	
9. CERIS	-		-		-		-		-	
10. CABETUR	-		-		-		-		-	
11. SODIGAS	-		-		-		-		-	
12. CONCHAVE	-		-		-		-		-	
13. MACROPILE	-		-		-		-		-	
TOTAL	11.117	-10	(30.575)	20	(113.396)	100	(24.358)	21	(19.274)	13

OBSERVAÇÕES:

FONTE: GAE/NF

QUADRO 15 - CASH FLOW BRUTO (1)

empresas listadas	1982		1983		1984		1985		1986	
	contos	índice	contos	índice	contos	índice	contos	índice	contos	índice
1. MOAVE	17.169	69	24.991	100	24.925	100	29.651	119	29.135	117
2. MORABEZA	8.812	54	13.645	84	16.191	100	28.863	178	8.005	49
3. HOTELMAR	15.939	-100	(12.824)	61	(15.871)	100	15.021	-95	2.851	-18
4. SOCIAL	2.558	35	3.051	42	7.276	100	2.496	34	3.212	44
5. CARNAVE	-		(7.703)	9	(82.585)	100	46.901	-57	19.119	-23
6. FAMA	-		-		-		4.502	100	7.648	170
7. SITA	-		-		219		13.935	100	16.235	117
8. METALCAVE	-		-		-		-		-	
9. CERIS	-		-		-		-		-	
10. CABETUR	-		-		-		-		-	
11. SODIGAS	-		-		-		-		-	
12. CONCHAVE	-		-		-		-		-	
13. MACSOBILE	-		-		-		-		-	
TOTAL	44.458	-89	21.160	-42	(45.854)	100	141.769	-224	65.205	-173

OBSERVAÇÕES: (1) RESULTADOS ANTES IMPOSTOS + PROVISÕES + AMORT. E DEPRECIACÕES

FONTE: BAE/MF